



# A governança e seu impacto no IDH

Heloísa Benevides Pontes Aragão  
Sérgio Henrique Arruda Cavalcante Forte

<https://doi.org/10.5020/2965-6001.2022.13826>

## RESUMO

No contexto da gestão pública, a governança diz respeito à capacidade de um governo implementar medidas eficazes e transparentes para o desenvolvimento e bem-estar do povo. Por meio de uma pesquisa exploratória, buscou-se avaliar, no período de 2000 a 2015, o impacto do desempenho da governança no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), com base no *World Governance Indicators (WGI)* ou Indicador de Governança Mundial, elaborado pelo Banco Mundial. Resultados apontam que a aplicação da boa governança interfere positivamente no IDH dos países e que aqueles mais desenvolvidos apresentam melhor desempenho em comparação aos demais.

**Tags:** Governança. Desempenho. Estratégia competitiva. Desenvolvimento humano.

## Principais pontos

- Governança significa os processos de tomadas de decisão de governos com vistas a implementar políticas públicas para atender os anseios e necessidades de um povo.
- O IDH é uma forma de medir a qualidade de vida de uma população, considerando aspectos além dos meramente econômicos.

- Uma boa governança tem impacto direto na implantação de políticas voltadas ao desenvolvimento humano. Diante disso, países mais desenvolvidos têm melhor desempenho.

## Governança: base para o desenvolvimento

O termo governança pública diz respeito aos processos de tomada de decisão realizados dentro de um país, por meio da seleção, monitoramento e substituição de governos, da capacidade de se formular e implementar políticas públicas eficazes, e do respeito dos cidadãos e do estado às instituições que regem as interações econômicas e sociais [1].

Espera-se, portanto, que os governos dos países exerçam suas autoridades baseados nas características de uma boa governança, empregando atributos como: participação; orientação ao consenso; responsabilização; transparência, efetividade e eficiência; equidade e estado de direito. Assegura-se, assim, que a corrupção é minimizada e as minorias são consideradas [2].

Um indicador bastante utilizado por acadêmicos, governos, meios de comunicação e instituições diversas para medir o desempenho da governança é o *World Governance Indicator (WGI)* ou Índice de

Governança Mundial, do Banco Mundial. Este índice é composto por seis variáveis:

#### Variáveis do WGI

Voz e Responsabilização (VA)	Medida em que os cidadãos de um país podem participar na seleção de seu governo, bem como liberdade de expressão, liberdade de associação e uma mídia gratuita.
Estabilidade Política (PS)	Probabilidade de instabilidade política e ou violência politicamente motivada, incluindo o terrorismo.
Eficácia do Governo (GE)	Qualidade dos serviços públicos e do grau de independência das pressões políticas; qualidade da formulação e implementação de políticas e da credibilidade do compromisso do governo com tais políticas.
Qualidade Regulatória (RQ)	Capacidade do governo de formular e implementar políticas e regulamentos sólidos que permitam e promovam o desenvolvimento do setor privado.
Estado de Direito (RL)	Confiança e respeito pelas regras da sociedade e, em particular, a qualidade da execução dos contratos, dos direitos de propriedade, da polícia e dos tribunais, bem como a probabilidade de crime e violência.
Controle da Corrupção (CC)	Extensão a que o poder público é exercido para ganhos privados, incluindo tanto pequenas como grandes formas de corrupção, bem como a "captura" do estado por elites e interesses privados.

Fonte: criado pelos autores da pesquisa com base em informações do Banco Mundial (2018).

## Governança e IDH

Os princípios fundamentais da boa governança incluem respeito pelos direitos humanos, abertura política, participação, tolerância, capacidade administrativa e eficiência [3].

Desta maneira, a adoção da boa governança é uma importante estratégia na busca do desenvolvimento e bem-estar social de um país, na perspectiva de promover a melhoria da qualidade

de vida da população, considerando fatores além dos meramente econômicos.

O desenvolvimento humano é representado pelo Índice do Desenvolvimento Humano (IDH), uma medida concebida pela ONU, que mede o progresso de uma nação a partir de três dimensões: renda, saúde e educação. O IDH surgiu com o objetivo de oferecer um contraponto a outro indicador muito utilizado, o Produto Interno Bruto (PIB) per capita, que considera apenas a dimensão econômica, ampliando a perspectiva sobre o desenvolvimento humano [4].

A partir deste cenário, buscou-se verificar o impacto do desempenho da governança sobre o desenvolvimento humano, com base nos indicadores do Banco Mundial de 182 países, no período de 2000 a 2015. Além disso, procurou-se construir e utilizar um novo índice que representasse as seis dimensões existentes no indicador de governança mundial e acompanhar a evolução do desempenho da governança no período já especificado.

## Mensurando a governança

Por meio de um estudo de caráter descritivo, que fez uso da análise multivariada de dados utilizando técnicas estatísticas, foi possível construir um novo indicador (padronizado), identificado como Indicador de Governança dos Países (IGP). Para tanto, utilizou-se de dados do WGI dos 182 países, no período de 2000 a 2015.

Desta maneira foi formado um *ranking* ordenando os países de acordo com a variável IGP. Em seguida os países foram agrupados em quatro *clusters* de acordo com o indicador obtido. O *cluster* 1 relaciona os melhores desempenhos, o 2 e o 3 abrigam países em situação intermediária de maneira decrescente, e o 4 enquadra os países com piores índices. Por fim, mediu-se também a probabilidade de um país mudar de *cluster*, considerando as variações no período já indicado.

Os resultados mostram que há uma forte concentração de países europeus nos dois *clusters* melhor posicionados:

### Distribuição dos países por *cluster* e por continentes no ano de 2015

2015	América do Norte	América do Sul	Oceania	Europa	Ásia	África
Cluster 1	3	1	2	19	3	0
Cluster 2	9	2	1	14	10	6
Cluster 3	8	9	4	5	27	28
Cluster 4	1	1	0	0	10	19

Fonte: dados da pesquisa (2018).

Os países nórdicos, de maneira geral, apresentam as melhores classificações com o novo índice, com exceção da Nova Zelândia, que em 2000 ocupava a sétima posição no IGP e em 2015 alcançou o primeiro lugar. Eis a lista na ordem: Nova Zelândia, Suíça, Finlândia, Noruega, Suécia, Dinamarca, Luxemburgo, Canadá, Holanda, Singapura.

Em contrapartida, enquadrados com as piores colocações, encontram-se países da África e Ásia. Guerra civil, crises humanitárias, regimes autoritários e grandes catástrofes naturais identificam características comuns dentre essas nações.

Além disso, a análise do desempenho dos países membros dos principais grupos econômicos da atualidade – OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), G7, União Europeia e BRICS – demonstra que os países mais industrializados e desenvolvidos apresentam melhor desempenho relativo se comparado aos países em desenvolvimento.

Com relação à situação do bloco BRICS, do qual o Brasil faz parte, em 2015, os países estavam no *cluster* 3, com exceção da África do Sul, posicionada no *cluster* 2.

### Distribuição dos países membros do BRICS por posição no ranking e por *cluster* nos anos 2000, 2005, 2010 e 2015

BRICS	2000		2005		2010		2015	
	Ranking	Cluster	Ranking	Cluster	Ranking	Cluster	Ranking	Cluster
Brasil	73	2	78	3	70	2	82	3
China	111	3	123	3	119	3	115	3
Índia	89	3	86	3	91	3	88	3
Rússia	146	4	132	3	138	3	140	3
África do Sul	56	2	56	2	61	2	65	2

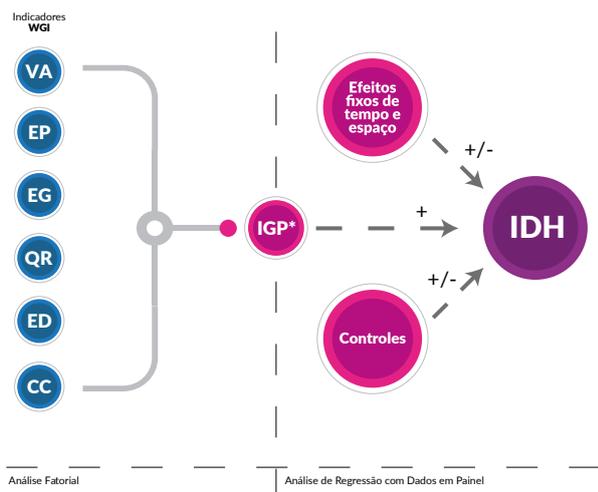
Fonte: dados da pesquisa (2018).

Outro dado importante é que dentre os quinze anos analisados, observou-se pouca movimentação dentre os grupos identificados, indicando que os resultados desses esforços serão sentidos em longo prazo, visto que simbolizam mudanças institucionais complexas.

## Impacto da boa governança no IDH

Observando as seis variáveis do WGI, o IDH dos países que compõem a lista do Banco Mundial e o IGP desenvolvido para padronizar os indicadores de governança, foi aplicada a junção de técnicas estatísticas como análise fatorial e regressão de dados em painel com efeitos fixos de tempo e espaço, para verificar o impacto da governança mundial em relação ao IDH e assim discutir a relação de causa e efeito entre os dois fatores.

## Correlação de variáveis de governança e IDH



Fonte: elaborada pelos autores da pesquisa (2018)

Os testes estatísticos confirmaram que a governança (em seu sentido amplo, devido à criação da variável composta com origem em seis dimensões distintas), de fato, influencia o nível de desenvolvimento humano dos países. Neste sentido, ações dedicadas à ampliação de práticas de governança impactam positivamente os resultados econômicos e sociais, representados pelo IDH.

Como o estudo foi feito considerando um espaço de 15 anos (2000 a 2015), um dado interessante é que o impacto da governança é maior nos países em desenvolvimento se comparado a países já desenvolvidos.

Isto se explica pelo fato de os últimos já apresentarem índices relativamente elevados de IDH, sobrando pouca margem para melhoria. Como os países em desenvolvimento ainda têm que percorrer um longo caminho para melhorar o IDH, as políticas de implementação de boa governança tendem a refletir com mais força na ascensão desse índice medidor de qualidade de vida e desenvolvimento humano.

## Governança deve estar na agenda dos governos

Os resultados demonstram a importância da aplicação de políticas públicas que reforcem a prática da boa governança acompanhada do monitoramento do desempenho, para que sejam percebidas melhorias

na qualidade de vida das populações, uma vez que há uma enorme desigualdade entre os 182 países analisados.

Para tanto é necessário o entendimento das especificidades de cada nação, a compreensão de como esse programa pode ser implantado, e o enfrentamento dos principais desafios do desenvolvimento humano sustentável, que incluem a eliminação da pobreza, criação de emprego, proteção ambiental, integração social, gestão econômica eficiente, reforma agrária, controle populacional, entre outros. Contudo, essas metas só podem ser atingidas com boa governança traduzida em gestão pública transparente e participativa.

## Referências

- [1] Banco Mundial. (2018). *Worldwide Governance Indicators*. Recuperado em 7 março, 2018, de <http://info.worldbank.org/governance/wgi/#doc>
- [2] Comissão Econômica e Social para a Ásia e o Pacífico. (2018). *What is good governance?* Recuperado em 15 maio, 2018, de <http://www.unescap.org/sites/default/files/goodgovernance.pdf>
- [3] Work, R. (2002). *Overview of Decentralization Worldwide: A Stepping Stone to Improved Governance and Human Development*. United Nations Development Programme (2nd ed.). *International conference on decentralization federalism: the future of decentralizing states?* Manila, Philippines.
- [4] Programa das Nações Unidas para Desenvolvimento. (2016). *Human Development Report 2016. Human Development for Everyone*. Recuperado em 13 outubro, 2017 de [http://hdr.undp.org/sites/default/files/2016\\_human\\_development\\_report.pdf](http://hdr.undp.org/sites/default/files/2016_human_development_report.pdf)

## Sobre os autores

### Heloísa Benevides Pontes Aragão

Mestre em Administração de Empresas pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Doutoranda em Gestão e professora assistente de Estratégia pela University of Texas Arlington. Possui de ITIL da EXIN e já exerceu atividades profissionais no setor público e privado como gestora de projetos e Tecnologia da Informação.

### Sérgio Henrique Arruda Cavalcante Forte

Engenheiro Civil pela UFC, Administrador de Empresas pela UECE. Mestre e Doutor em Administração de Empresas pela FGV- SP. Professor titular da Universidade de Fortaleza-UNIFOR. Professor do PPGA, do Mestrado Profissional

em Administração e do Centro de Comunicação e Gestão da UNIFOR. Atua como pesquisador e consultor na área de Administração, com ênfase em Estratégia Empresarial, Cenários, Governança Corporativa, Negócios Internacionais, Comércio Exterior, Empreendedorismo e Métodos de Pesquisa. Coordenador do Grupo de Pesquisa no CNPq/UNIFOR/PPGA (Estudos Avançados e Aplicados de Estratégia-ESAE).

\*\*\*

**Para citar esse trabalho:**

Aragão, H. B. P., & Forte, S. H. A. C. (2022). A governança e seu impacto direto no IDH. *Revista Gestão Executiva*, 1(1), 12-16. DOI: <https://doi.org/10.5020/gex0003>.